

Bibliografia sobre comunicação e educação

Ismar de Oliveira Soares

Professor titular do Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP. Coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE). Membro do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais (Vaticano 2001-2009). Coordenador do Projeto Mídias na Educação, do MEC, para o Estado de São Paulo.

E-mail: ismarolive@yahoo.com

LÉVY, Pierre & LEMOS, André. **O futuro da Internet**: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010.

O livro é uma adaptação modificada da edição *Cyberdémocracie: Essai de Philosophie Poétique*, de Pierre Lévy. Além de incluir temas que emergiram depois da data da publicação da obra original (2002), como *blogs*, *Web.2.0*, redes *P2P*, *Wikipedia* etc., o livro faz referências ao contexto brasileiro com assuntos como governo eletrônico, inclusão digital, uso de *softwares* sociais, entre outros. O trabalho final representa um rico acervo de informações que permite compreender os pontos centrais da teoria de Lévy, especialmente seu postulado sobre a inteligência coletiva, além de facilitar o entendimento da cibercultura como um fenômeno cultural emergente, garantindo ao leitor referencial seguro na definição de suas linhas de ação, especialmente se for um educador interessado em aprofundar-se no tema das relações entre mediações das tecnologias e políticas culturais e educativas.

PPGCOM. **Matrizes**: revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP. São Paulo: Paulus, ano 3, n. 2, jan./jul. 2010.

Os estudiosos e os profissionais da educomunicação encontram, na edição correspondente ao primeiro semestre de 2010 de *Matrizes*, um conjunto de artigos cobrindo as várias áreas de atuação do campo. Assim, relacionados à área da educação para a comunicação (*media literacy*), temos três artigos, a saber: Mayra Rodrigues Gomes (*Avatar: entre utopia e heterotopia*) faz uma análise do filme de James Cameron à luz das contribuições teóricas de Michel Foucault, o que permite ao leitor ir além do denotativo para aprofundar-se na complexidade do universo representado por essa produção audiovisual contemporânea; José Luis Aidar Prado (*Convocação nas revistas e construção do a mais nos dispositivos midiáticos*) avalia a relação homem-mulher em três exemplos de revistas segmentadas; e Waldomiro Vergueiro e Roberto Elísio dos Santos (*Revista Crás! Quadrinhos brasileiros e indústria cultural*) apresentam a história e o significado das histórias em quadrinhos a partir dos anos de 1970.

* O NCE localiza-se na Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – bloco 9, sala 8 – Cidade Universitária – CEP 0558-900 – São Paulo/SP – Tel.: (11) 3091-4784. E-mail: nce@edu.usp.br.

Relacionados à área das mediações tecnológica na educação, temos os artigos de Jerusa Pires Ferreira e Magaly Prado (*Diálogos: o Twitter e o peripatético*), em que fazem uma comparação da nova tecnologia com os procedimentos peripatéticos de Aristóteles; de Edison Cazelo (*Monocultura informática, permacultura e a construção de uma sociabilidade contra-hegemônica*), no qual discute a padronização das práticas sociais baseadas na disseminação das técnicas digitais; e, finalmente, a entrevista que Adilson Citelli e Roseli Fígaro realizam com Guilherme Orozco, pesquisador mexicano, sobre o potencial de expressão dialógica das tecnologias.

Quanto à área da gestão da comunicação nos espaços educativos, encontramos o artigo de John Downing (*Parceiros não comunicativos: análise dos movimentos sociais e os educadores radicais*), que restaura a importância das pesquisas sobre a mídia dos movimentos sociais, contribuindo para legitimar o trabalho do educador, enquanto gestor de processos comunicativos, a serviço da sociedade.

UNESCO. Investir en la diversidad cultural y el diálogo intercultural. **Informe Mundial de la Unesco**, 2010.

Um documento de 426 páginas, editado em inglês e espanhol, acaba de ser distribuído pela Unesco, tendo como objetivo apresentar ao mundo os dados que fundamentam a implementação de uma nova política internacional em torno do tema da diversidade cultural e do diálogo intercultural, introduzindo, nesse contexto, a questão da alfabetização midiática (*media literacy*) e da educação. O documento parte do princípio de que a diversidade cultural é uma riqueza considerável, um recurso inerente ao gênero humano e que deve ser percebida e reconhecida como tal, não existindo, definitivamente, nenhuma escala de valores entre as culturas, sendo todas iguais em dignidade e em direito. O problema é que tais princípios não são efetivamente reconhecidos. Mesmo no espaço de culturas ditas avançadas, preconceitos sustentam sistemas jurídicos e políticos, promovendo e legitimando segregações, conflitos, destruições e massacres. O informe mostra a conexão entre a diversidade cultural e a preservação de patrimônios culturais essenciais como as línguas, os costumes, as religiões, além de assinalar para a íntima conexão entre a diversidade cultural e realidades como o meio ambiente, a economia, a educação e a saúde.

O relatório é dividido em três partes: a diversidade cultural, o que está em jogo; os vetores essenciais da diversidade cultural e, finalmente, a renovação das estratégias internacionais relacionadas com o desenvolvimento e a paz. Entre os vetores apresentados como essenciais, o relatório relaciona as línguas, a educação e a comunicação. Entre os dispositivos, no âmbito da interface entre a educação e a cultura, o relatório inclui os temas da *alfabetização informativa e midiática* e da diversidade da produção midiática. Os assuntos são apresentados e descritos entre as páginas 154 e 167.

O fato legitima o trabalho que vem sendo desenvolvido em todo o mundo em torno de políticas públicas voltadas para a introdução da comunicação

como fenômeno cultural de interesse público, a partir de programas conhecidos como *media education*, *media literacy*, *educación en medios* e, mais recentemente, na América Latina, como *educomunicação*. O documento está disponível no *site* da Unesco: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184755s.pdf>>.

SCANODIUZZI, Pedro Paulo. **Educação Indígena x Educação Escolar Indígena**: uma relação etnocida em uma pesquisa etnomatemática. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

Pedro Paulo ScanodiuZZi, pesquisador em etnomatemática, ao publicar sua tese *Educação Indígena X Educação Escolar Indígena* aborda questões relacionadas às vivências no ensino da Matemática formal em culturas ricas em símbolos e signos. Os elementos culturais inerentes às comunidades indígenas foram coletados e interpretados durante extenso período. A proposta resultou na formação de educadores indígenas para povos indígenas, visando ao ensino da Matemática e usando o conhecimento tácito dos nativos. O autor destaca e investiga, entre outros aspectos, a presença das formas geométricas: figuras planas e espaciais no cotidiano indígena, nas pinturas corporais e artesanais, e a figura da hipérbole, especialmente presente na intrínseca relação dos índios com a natureza.

HIDALGO, Angela Maria. **Gestão e currículo**: fundamentos políticos e epistemológicos dos projetos Escola Cidadã e Cidade Educadora. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

A originalidade da obra está em apresentar duas propostas educativas implementadas pela prefeitura de Porto Alegre, a partir de um referencial histórico-dialético. São analisados especificamente os projetos: *Escola Cidadã* e *Cidade Educadora*. Ao apresentar o desenvolvimento de políticas voltadas para maior participação dos pais, o estudo dos fundamentos políticos e epistemológicos da proposta educativa, bem como o aprofundamento das concepções filosóficas e pedagógicas passam a ser os objetos de investigação da autora.

Quanto à participação da família na escola, segundo Angela Hidalgo, esta se dará de duas formas: uma, no âmbito político da participação, possibilitando que diversos seguimentos tomem parte das decisões na elaboração das diretrizes tanto do sistema como da escola, em um exercício de cidadania; outra, na dimensão pedagógica da participação, referente ao conhecimento mútuo entre escola e comunidade, para superar as dificuldades decorrentes de questões culturais, permitindo que a educação possa gradativamente transformar, “à medida que ela se organiza pela lógica dos excluídos”. É preciso ressaltar que ambos os projetos levaram, às escolas, o ideal de uma sociedade mais justa e humana por meio da ação educativa.

PRATTA, Márcia Aparecida Bertolucci. **Adolescentes e jovens... em ação!** Aspectos psíquicos e sociais na educação do adolescente hoje. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

A obra nasceu da rica vivência de Márcia Aparecida Bertolucci Pratta, ao dirigir o setor de Saúde do município de Descalvado (SP). A partir das observações relativas às manifestações contemporâneas da adolescência, como o aumento da gravidez precoce, a violência, o consumo de drogas e a prostituição, a autora aponta para a evidência de que “a saúde e a educação caminham juntas”. Para a autora, a realidade sentida pelos jovens traduz uma forma de denúncia sobre as condições em que vivem. Evidencia, nessa linha, que a precariedade das condições de individuação do jovem se apresenta como causa para ele se lançar em situações-limite, muitas vezes entendidas como patológicas e/ou antissociais, levando-os à exclusão. As inquietações que foram surgindo, a partir destas observações, acabaram fazendo a autora pensar em formas de intervenção, principalmente no que diz respeito à prevenção, campo em que se insere a educação.

Reconhece, assim, que a educação, tanto no âmbito formal quanto no informal, tem um papel de grande importância neste processo, por contribuir ativamente para a construção da visão de mundo desse público. No caso, a educação – subsidiada pelos conhecimentos emanados da psicanálise – une-se ao campo da saúde, quando favorece o resgate das histórias de vida desses indivíduos, reorganizando sua sensibilidade ante a realidade social que os cerca, garantindo as condições para um desenvolvimento psíquico e social.

NEIVA, Eduardo. **Jogos de comunicação**: em busca dos fundamentos da cultura. São Paulo: Ática, 2009.

O livro está dividido em três partes. Na primeira, apresenta os denominados “jogos canônicos”, debatendo como a ideia de cultura ganhou forma; na segunda, intitulada “jogos ancestrais”, tenta desfazer a noção de que existe uma ruptura entre o humano e o natural na produção da cultura. Na terceira parte – “jogos individuais” – aborda a interação entre jogadores dentro dos sistemas culturais. Na conclusão, apresenta a causa dos conflitos entre as culturas e fala do futuro da semiótica da cultura.

Segundo a Profa. Irene Machado, da ECA/USP, o livro de Eduardo Neiva renova os estudos na interface Cultura/Comunicação porque “é um investimento corajoso para a interpretação dos sistemas culturais que, em interação, trocam informações, criam estratégias, promovem o logro e entram em conflito”. E continua: “A obra defende a ideia de que, em situações de negociação, debates, ações diplomáticas, conquistas sexuais, não bastam as regras convencionais do jogo político, socioeconômico ou amoroso. Programas de ação de signos são mais eficientes para organizar o processo, favorecendo o desenvolvimento de estruturas cognitivas. Assim – conclui Machado – o autor propõe o jogo como nascente vigorosa da comunicação e da cultura”. Já para a Profa. Angelúcia Habert, da PUC-Rio, “o ensaio alarga as fronteiras do pensamento e promete uma melhor compreensão do indivíduo, hoje sob pressão das trocas de informação globalizada e dos organismos de vida artificial”. Com estas observações, podemos concluir que a obra ganha atualidade e merece ser levada em conta nos estudos contemporâneos sobre comunicação e cultura.

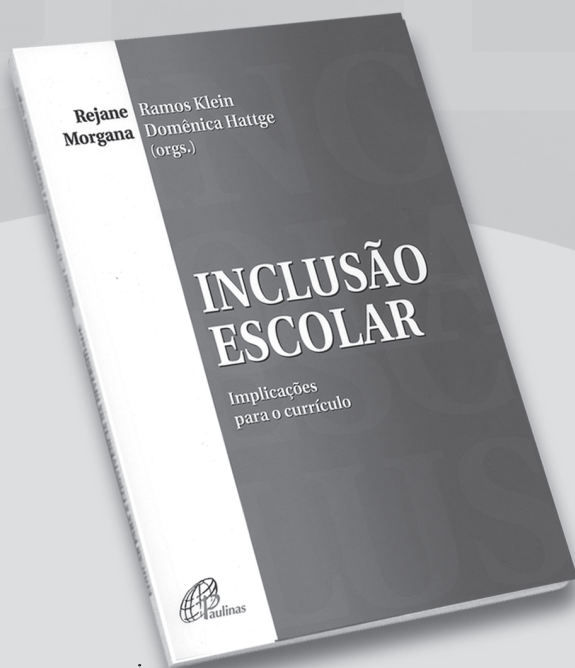
BRITTO, Rovilson Robbi. **Cibercultura dos estudos culturais**. São Paulo: Paulinas, 2009.

As questões culturais relacionadas à cibercultura são apontadas tendo como eixo norteador a evolução da sociedade, tomando como referência os estudos culturais, na leitura tanto de Stuart Hall, expoente da corrente na Inglaterra, quanto dos latino-americanos Néstor García Canclini e Jesús Martín-Barbero. Para tanto, o livro toma o cuidado de resgatar e atualizar as características fundamentais de análise dos estudos culturais dentro da perspectiva marxista para, em seguida, passar à análise da sociedade contemporânea sob a perspectiva das novas tecnologias. A avaliação da cibercultura proposta pelo autor leva à conclusão de que o processo de entendimento desta complexa realidade ainda está em curso, constituindo-se em etapa necessária para se atuar dentro dos conflitos e dos processos, o que ajuda a abrir caminho para outra realidade social.

O desafio de educar na totalidade

Jean Piaget aplicou toda a vida no estudo do potencial evolutivo do ser humano, absolutamente envolvido com a investigação desse percurso complexo e intrigante do desenvolvimento psicológico. À luz de sua teoria, grupo de especialistas reúne as descobertas sobre moralidade, dificuldades de aprendizagem, formação de leitores, TDA e hiperatividade, temas que revelam a complexidade, a imprevisibilidade e o desafio de educar.

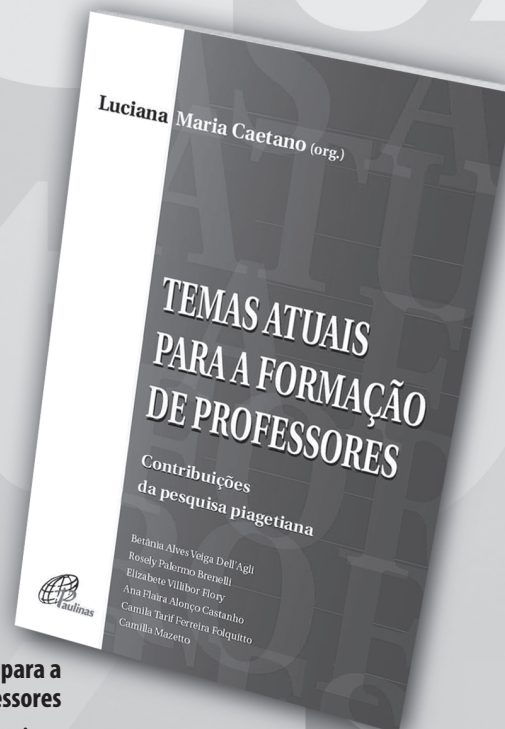
O grupo oferece ao leitor suas pesquisas na área de psicologia escolar e do desenvolvimento humano não como a última palavra, mas como a partilha de conhecimentos sobre a construção do desenvolvimento infantil. A ideia é cooperar com a formação docente, apresentando dados empíricos e teóricos que podem auxiliar o educador a também vivenciar a perplexidade do fazer boas perguntas diante da realidade da escola, ampliar conhecimentos e possibilitar aos educandos formação de qualidade para a autonomia e cidadania.



Inclusão escolar Implicações para o currículo

Orgs.: Rejane Ramos Klein e
Morgana Domênica Hattge
| Coleção: Docentes em formação | 112 págs. |
| Código: 517704 | ISBN: 9788535626964 |

A inclusão é um acontecimento do presente. Não será feita apenas depois que os professores, as escolas e as famílias estiverem preparados para enfrentá-la.



Temas atuais para a formação de professores

Contribuições da pesquisa piagetiana

Org.: Luciana Maria Caetano
| Coleção: Docentes em formação | 184 págs. |
| Código: 517615 | ISBN: 9788535626865 |

Que tal formas mais irreverentes, arriscadas, de olhar, pensar e trabalhar com a diferença e a diversidade na escola e fora dela? Diariamente desafiadas a “dar conta” dessa problemática na Educação Básica e no Ensino Superior, as autoras dos artigos aqui reunidos instigam a perguntar aos que as leem e as escutam por que pensam e agem de determinadas maneiras, mesmo em terrenos onde as respostas não estão prontas.

Colocam em discussão as atuais práticas inclusivas e o que apresentam não são “receitas” prontas de como proceder, mas um exame das experiências e o estabelecimento de relações entre o currículo escolar e o meio social, ingredientes que podem levar a novas formas de organizar, constituir e estudar a inclusão dos alunos.



**À venda na Rede Paulinas de Livrarias
Se preferir, ligue 0800 7010081 ou acesse www.paulinas.org.br/loja**